

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE PEDAGOGIA

MARCO ANTÔNIO OLIVEIRA DE SOUZA

**LEV SEMIONOVICH VIGOTSKI: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO  
INFANTIL NA ATUALIDADE**

MARINGÁ

2017

MARCO ANTÔNIO OLIVEIRA DE SOUZA

**LEV SEMIONOVICH VIGOTSKI: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO  
INFANTIL NA ATUALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC –  
apresentado ao Curso de Pedagogia na  
disciplina 4728 como requisito parcial para  
cumprimento das atividades exigidas.

Coordenação: Professora Dra. Aline  
Frollini Lunardelli Lara e Professora Me.  
Francine Marcondes Castro Oliveira.

Orientação: Profa. Dra. Marta Chaves.

MARINGÁ

2017

MARCO ANTÔNIO OLIVEIRA DE SOUZA

**LEV SEMIONOVICH VIGOTSKI: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO  
INFANTIL NA ATUALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Universidade Estadual de Maringá como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Graduação em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Marta Chaves (Orientadora)  
Universidade Estadual de Maringá

---

Profa. Ma. Eloiza Elena da Silva  
Universidade Estadual de Maringá

---

Prof. Me. Vinícius Stein  
Universidade Estadual de Maringá

Maringá, 31 de janeiro de 2017.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela benção desta conquista. À minha esposa Zeneida, aos meus filhos Rafaela e Maximiliano, por me incentivarem em minha trajetória acadêmica e pessoal. Ao GEEI e a todos os que oportunizaram minha formação.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela oportunidade e bênçãos para que eu pudesse realizar meus sonhos;

Aos meus pais, José Francisco e Izabel, em memória, por me ensinarem a importância de me dedicar aos estudos;

À minha esposa, Zeneida, pelo incentivo, força, dedicação e companheirismo;

Aos meus filhos, Rafaela e Maximiliano, pelo apoio e por se alegrarem pela minha conquista, e em muitos momentos serem o motivo para não me fazer desistir;

À minha professora e orientadora, Dra. Marta Chaves, pelo carinho, apoio e incentivo, e ainda por acreditar no êxito da minha formação acadêmica, com alegria e afetividade, o que fez com que a cada momento eu me sentisse ainda mais orgulhoso de ser seu orientando;

Ao GEEI, Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil, pela força, conselhos, contribuição, afetividade e por compartilhar todas as vivências nesses últimos anos;

Aos professores que contribuíram com a minha formação, em especial, a Ma. Eloiza Elena da Silva e ao Me. Vinícius Stein, por aceitarem o convite de compor a Banca deste estudo.

Que meus ideais sejam tanto mais fortes quanto maiores forem os desafios, mesmo que precise transpor obstáculos aparentemente intransponíveis. Porque metade de mim é feita de sonhos e a outra metade é de lutas.

Vladimir Maiakovski (1893-1930)

SOUZA, Marco Antônio Oliveira de. **Lev Semionovich Vigotski**: contribuições para a educação infantil na atualidade. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Dra. Marta Chaves. Maringá, 2016.

## RESUMO

Neste estudo, analisamos algumas contribuições dos escritos de Vigotski (1896-1934) para o ensino de Educação Infantil na atualidade, com o objetivo de identificar na obra do autor intitulada “Imaginação e Criação na Infância” (2009), especificamente nos dois primeiros capítulos, “Criação e imaginação” e “Imaginação e realidade”, reflexões para pensarmos nas intervenções pedagógicas para a educação das crianças pequenas de modo que os espaços, atividades e recursos possibilitem o desenvolvimento e a humanização dos escolares. No tocante à organização do ensino, questionamos como as elaborações da Teoria Histórico-Cultural, particularmente os escritos de Vigotski sobre a imaginação e criação na infância, podem contribuir para a organização de intervenções pedagógicas para o ensino na Educação infantil. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico e de abordagem histórica. Elaboramos uma exposição relativa aos aspectos econômicos, políticos e sociais do período histórico vivido por Vigotski a fim de apresentar dados essenciais do contexto em que seus escritos foram desenvolvidos. Discorreremos, pautados nas elaborações do autor, acerca da imaginação e criação infantil, refletindo sobre os conceitos e as proposições de Vigotski para o desenvolvimento dessas capacidades nas crianças. Intencionamos verificar se os escritos do autor oferecem contribuições para refletirmos a educação na atualidade, mesmo sua obra sendo escrita para atender a uma necessidade de sua época. Nesse sentido, observamos a importância da formação de professores e de estudarmos os clássicos da educação.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Teoria Histórico-Cultural. Imaginação e criação. Formação de professores.

SOUZA, Marco Antônio Oliveira de. Lev Semionovich Vygotsky: contributions to the education of children today. 34p. Undergraduate Thesis – State University of Maringá. Advisor: PhD. Marta Chaves. Maringá, 2016.

## **ABSTRACT**

In this study we analyze some contributions of the writings of Vygotski (1896-1934) to the teaching of Infant Education in the present time, with the objective of identifying in the work of the author entitled "Imagination and Creation in Childhood" (2009), in which, First chapters "Creation and imagination" and "Imagination and reality", reflections to think about the pedagogical interventions for the education of the small children so that the spaces, activities and resources allow the development and humanization of the students. With regard to the organization of teaching, we question how the elaborations of the Historical-Cultural Theory, particularly Vygotski's writings on imagination and creation in childhood, can contribute to the organization of pedagogical interventions for teaching in children's education. The present study is of a bibliographical and historical approach. We elaborated an exposition regarding the economic, political and social aspects of the historical period lived by Vygotski in order to present essential data of the context in which his writings were developed. We discuss, based on the author's elaborations, on children's imagination and creation, reflecting on the concepts and propositions of Vygotski for the development of these capacities in children. We intend to verify if in the author's writings offer contributions to reflect the education in the actuality, even if his work being written to meet a necessity of his time. In this sense, we perceive the importance of teacher training and of studying the classics of education.

**Keywords:** Child's Education. Historical-Cultural Theory. Imagination and creation. Teacher training.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 VIGOTSKI E A REVOLUÇÃO: LUTAS E SONHOS PARA A FORMAÇÃO DO HOMEM COMUNISTA</b> .....	14
2.1 A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO DE 1917: A FORMAÇÃO DO HOMEM COMUNISTA .....	14
2.2 AUTOR REVOLUCIONÁRIO: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO SOVIÉTICA .....	19
<b>3 VIGOTSKI: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ATUALIDADE</b> .....	23
3.1 IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO NA INFÂNCIA: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS .....	23
3.2 VIGOTSKI E A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS PEQUENAS: A LUTA POR UMA EDUCAÇÃO INFANTIL HUMANIZADORA.....	27
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33

## 1 INTRODUÇÃO

A motivação desta pesquisa, cujo tema é “Lev Semionovich Vigotski: contribuições para a Educação Infantil na atualidade” se desenvolveu ao longo da nossa trajetória acadêmica no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), durante o primeiro ano da graduação, em 2010, na disciplina “Literatura Infantil na Escola” ministrada pela professora Dra. Marta Chaves. A referida professora nos convidou para conhecer o seu Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil<sup>1</sup> (GEEI), e assim, no mesmo ano, ingressamos no GEEI, e pudemos participar das vivências e estudos desenvolvidos.

Nossa motivação também se deu nas vivências durante o Estágio Supervisionado obrigatório da grade curricular do curso de Pedagogia, os quais, foram realizados na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos possibilitaram estudos e reflexões com temáticas que pensamos ser essenciais para a formação do pedagogo. Ressaltamos, porém, que foram nas vivências junto ao GEEI que compreendemos a importância dos clássicos, os quais, em geral, no decorrer da trajetória acadêmica são considerados de difícil acesso.

Nesse percurso com o GEEI, destacamos que nossos primeiros estudos com os escritos e elaborações de Vigotski<sup>2</sup> se efetivaram mediante o

---

<sup>1</sup> O GEEI foi constituído no ano de 2004 como desdobramento do Projeto de Ensino intitulado “Natureza e Sociedade: conteúdo apresentado às crianças através da Literatura Infantil”. As linhas de pesquisa do grupo são: formação de professores, intervenções pedagógicas e Educação Infantil. Como objetivos, pesquisar e socializar estudos afetos à formação dos profissionais que atuam com crianças dos primeiros meses a seis anos, bem como investigar práticas pedagógicas realizadas nas Instituições de Educação Infantil. O grupo é composto por discentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental e pesquisadores da UEM, da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro –, Paraná, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp, São Paulo, Universidade Federal Fluminense – UFF –, Rio de Janeiro (CHAVES; M.; SILVA, A. A.; STEIN, V. **Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI)**: contribuições para a formação do pedagogo. Maringá, 2013.

<sup>2</sup> “Utilizamos a grafia Lev Semionovitch Vigotski ao longo de todo o texto, mantendo as formas de transliteração utilizada pelos tradutores de nossas fontes. Esse mesmo procedimento é realizado com os demais nomes russos, o que justifica as diferentes grafias para o nome de uma mesma pessoa. As divergências se devem à necessidade de transliteração do alfabeto cirílico para o alfabeto latino. As pesquisas de Prestes (2012) apresentam reflexões sobre a tradução do russo para o português” (STEIN, 2014, p. 13).

acompanhamento como membro desse Grupo em palestras<sup>3</sup>, seminários<sup>4</sup>, aula de graduação, especialização<sup>5</sup>, mestrado e doutorado<sup>6</sup>, conduzidos pela Dra. Marta Chaves, e também em estudos e vivências como o Coral Encantos<sup>7</sup>, em que reafirmamos a necessidade de um referencial teórico-metodológico que fundamentasse as práticas pedagógicas nas instituições de Educação Infantil.

Assim como Chaves (2014) em defesa de uma educação humanizadora, entendemos que pensar a prática docente e uma possível reorganização das ações realizadas nas instituições escolares asseguraria maiores conquistas se pautada em uma proposta de formação amparada em estudos contínuos dos professores. Contudo, a maneira como a formação docente tem sido organizada na atualidade, em geral, não tem proporcionado reflexões para que os educadores compreendam a dinâmica da vida dos homens e reavaliem suas práticas<sup>8</sup>.

---

<sup>3</sup> Mencionamos a palestra ministrada pela Dra. Marta Chaves no Núcleo de Educação de Maringá, em 25 de agosto de 2016, para a entrega do documento intitulado “Orientações Pedagógicas da Educação Infantil: estudos e reflexões para a organização do trabalho pedagógico” (2015), organizado pela Secretaria de Estado de Educação do Paraná, juntamente com Dra. Marta Chaves, na qual participamos como membros do GEEI.

<sup>4</sup> Uma das vivências enquanto membros do GEEI foi a participação e organização do IV Seminário de Educação Infantil, intitulado “Estudos e Intervenções Educativas: Desafios de Professores e Crianças”, realizado na Universidade Estadual Maringá, de 30 de setembro a 02 de outubro de 2014, no qual refletimos e compreendemos como se dá a organização do tempo e do espaço no contexto educacional em uma perspectiva humanizadora, assim como a possibilidade de proporcionar um espaço de estudos e integração entre pesquisadores, estudantes do curso de Pedagogia e profissionais das instituições de Educação Infantil. Cabe ressaltar, que todas as ações realizadas foram orientadas pela Dra. Marta Chaves.

<sup>5</sup> Destacamos a participação como ouvintes nas aulas da especialização em Teoria Histórico-Cultural (Turma IX), na disciplina “Teoria Histórico-Cultural e Práticas Pedagógicas na Educação Infantil”, em 2016, ministrada pela Dra. Marta Chaves.

<sup>6</sup> Citamos o convite especial para participarmos como ouvintes da disciplina “Tópicos Especiais em Educação I: Teoria Histórico-Cultural e intervenções pedagógicas na educação infantil”, oferecida pela Dra. Marta Chaves, no Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Maringá (PPE/UEM), em 2016, com intuito de aprimorarmos os estudos acerca da temática discutida neste trabalho.

<sup>7</sup> O Coral Encantos, composto pelos integrantes do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI), coordenado pela Dra. Marta Chaves, foi criado em 2010, configurando uma das atividades e vivências propostas pelo Grupo de Pesquisa. O canto coral expressa a disciplina, espírito de grupo e coletividade que sustentam as práticas do GEEI, e além de uma manifestação que contribui para a educação musical, constitui-se como meio significativo de integração social. Cantar em conjunto exige compromisso e respeito com as vozes do grupo e atenção ao regente. O coral tem como regente a Ma. Mariana Ferraz Simões Hammerer, graduada em Música pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) - Habilitações: Licenciatura em Educação Musical e Bacharelado em Regência Coral, e mestre em Música pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

<sup>8</sup> No que se refere aos enfrentamentos e possibilidades para formação continuada, salientamos o texto intitulado “Formação Contínua e Práticas Educativas: possibilidades humanizadoras” de autoria de Marta Chaves (2014).

Nesse sentido, com base nos escritos de Vigotski e considerando as vivências mencionadas, enfatizamos a necessidade de realizarmos este estudo tendo como objeto as contribuições dos escritos deste autor<sup>9</sup> (1896-1934) para o ensino na Educação Infantil na atualidade, com o objetivo de identificar, em suas elaborações, orientações para pensarmos a organização de intervenções pedagógicas para a educação das crianças pequenas de forma que os espaços, as atividades e os recursos possibilitem o desenvolvimento e a humanização dos escolares.

Para tanto, apoiamo-nos na elaboração de Vigotski, intitulada “Imaginação e Criação na Infância” (2009), da qual elegemos os dois primeiros capítulos “Criação e imaginação” e “Imaginação e realidade”, pois em nosso entendimento são neles que podemos encontrar os elementos que explicam como ocorrem os processos criativos na infância.

Assim, para compreender as elaborações deste autor, entendemos ser necessário realizar estudos afetos ao contexto econômico, político, social, cultural e intelectual em que Vigotski viveu e desenvolveu seus escritos, ou seja, o cenário da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas - URSS -, considerando a defesa dos clássicos da Ciência da História.

Entendemos que a Teoria Histórico-Cultural, com seus fundamentos filosóficos, apresenta subsídios teórico-metodológicos para refletimos sobre os desafios da escola na atualidade. Essa Teoria nos instrumentaliza para a realização de intervenções com o propósito de promover uma educação humanizadora. Os pressupostos desse referencial teórico indicam que a educação não se explica por si só, isto é, os fenômenos são explicados pela organização econômica e política da sociedade. Dessa maneira, é necessário considerarmos a dinâmica da sociedade capitalista na atualidade levando em conta os valores culturais, sociais e educacionais adotados, o que poderá contribuir com nossas reflexões sobre os escritos de Vigotski para o ensino na Educação Infantil.

---

<sup>9</sup> Destacamos, conforme Chaves (2011), o trabalho de pesquisa de Prestes (2012) para a tradução dessa obra no Brasil, seus cuidados com a nomenclatura dos capítulos, apresentação de imagens, identificação de autores mencionados por Vigotski e, sobretudo, com os termos utilizados no texto original e as implicações que a tradução desses termos pode ter na compreensão das ideias de Vigotski.

Desse modo, questionamos: Como as elaborações da Teoria Histórico-Cultural, particularmente os escritos de Vigotski sobre a imaginação e criação na infância, podem contribuir para a organização do ensino na Educação Infantil? Partimos da hipótese de que a imaginação e a criação podem ser desenvolvidas, assim como as funções psicológicas superiores: a memória, a atenção voluntária, a linguagem, a concentração, a conduta, a estética, a sensibilidade, entre outras, por meio de práticas educativas de excelência. Portanto, buscamos demonstrar que o desenvolvimento da criança está diretamente relacionado às propostas educativas realizadas nas escolas, exigindo uma reflexão sobre quais os critérios e os propósitos utilizados para essa organização.

Nesse sentido, consideramos nosso estudo de caráter bibliográfico e de abordagem histórica. De acordo com Gil (2007, p.45), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais amplos do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Com esse amparo teórico-metodológico, nossa principal obra de referência será “Imaginação e Criação na Infância”, de L. S. Vigotski (2009), sobre a qual realizamos estudos e sistematizações dos dois primeiros capítulos do livro.

Nosso estudo está organizado da seguinte forma: na primeira seção, tratamos sobre o momento histórico vivido por Vigotski, a partir do nascimento do autor, na Rússia czarista, e seguimos até as primeiras décadas após a Revolução de Outubro de 1917, para compreendermos o cenário soviético revolucionário. Em seguida, elencamos algumas considerações de Vigotski acerca da imaginação e criação infantil, refletindo sobre os conceitos e as proposições apresentadas pelo autor sobre as contribuições para o desenvolvimento das crianças, estabelecendo relação com os desafios enfrentados na atualidade. Por fim, apresentamos nossas considerações finais sobre este trabalho.

## **2 VIGOTSKI E A REVOLUÇÃO: LUTAS E SONHOS PARA A FORMAÇÃO DO HOMEM COMUNISTA**

Nesta seção, discorreremos sobre o cenário soviético revolucionário, momento histórico vivido por Vigotski. Consideramos as condições econômicas, políticas e sociais em que foram desenvolvidas as pesquisas do autor. Nesse sentido, tratamos dos principais acontecimentos de sua época para compreendermos as relações entre esses fatos e seus escritos.

### **2.1 A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO DE 1917: A FORMAÇÃO DO HOMEM COMUNISTA**

Como tratado em diferentes estudos, o Império Russo foi formado há muitos séculos atrás, e no século XIV, um dos estados se destacou por intermédio de um dos líderes, chamado Ivã, “O Terrível”, em 1533. No período que antecede à Revolução Russa de 1917, o país foi marcado pela miséria e atraso econômico; a maior parte da população vivia no campo (CLARK, 1991).

Entre os anos de 1860 a 1880, cabe pontuar que a economia russa se formava de diferentes modos de produção. Clark (1991) afirma que no fim do século XIX, a economia e a indústria estavam atrasadas em relação aos outros países. Assim, o enfraquecimento do Estado e o descontentamento popular aumentaram após a guerra da Criméia<sup>10</sup>, iniciando, conforme Vicentino (1995), a “Era das Reformas”. O czar Alexandre II (1855-1881), sucessor de Nicolau I, libertou milhões de camponeses sem alterar a estrutura fundiária tradicional, comprou e redistribuiu terras, como reivindicavam os movimentos populares do país (VICENTINO, 1995). Entendemos que, com

---

<sup>10</sup> A guerra da Criméia (1853-1856) contra os turcos era uma tentativa russa de ampliar suas forças e seus territórios para assumir o controle dos estreitos de Bósforos e Dardanelos, o que asseguraria a passagem do mar Negro para o Mediterrâneo. Porém, a Rússia atraiu a oposição da França e da Inglaterra, potências que a derrotaram (VICENTINO, 1995).

A derrota na guerra da Criméia fez com que os governantes russos percebessem a necessidade de reformar a sociedade. Afinal, seria difícil organizar um exército forte e moderno sem uma população livre. Assim, a servidão foi abolida na Rússia em 1861. Mas a liberdade dos camponeses continuou limitada. Para comprar seu pedacinho de terra, eles tinham de pagar preços altíssimos aos senhores e ao Estado. Isso fez com que muita gente vivesse cheia de dívidas. E sem dinheiro para cultivar, os camponeses nunca produziam a comida necessária. O czar também continuava governando como soberano absolutista. As reformas eram insuficientes (CLARK, 1991, p. 3).

Nesse período, a situação era difícil, as reformas mencionadas não agradaram os camponeses. O atraso industrial da Rússia em relação aos outros países europeus, conforme citamos, ficou em evidência após a derrota do país na guerra da Criméia (1853-1856). Como consequência, mas não de imediato, o governo iniciou um programa de industrialização na virada do século (WOOD, 1991).

Assim, com o Czar Nicolau II (1894-1917) ocorreu o incentivo à indústria com capital estrangeiro. Desenvolveu-se uma nova classe social, os operários, que eram os camponeses vindos às cidades em busca de novos empregos.

Nas cidades, a maioria dos operários vivia na miséria. É claro que eles não aceitavam essa situação. Até mesmo uma parte dos estudantes e intelectuais russos, que tinham um nível de vida razoável, acusava os capitalistas de enriquecerem à custa do sangue dos operários. Trabalhadores e intelectuais seriam as principais bases de apoio da revolução. [...] Apesar desse desenvolvimento econômico, o governo continuava dominado pela aristocracia rural [...]. A igreja Ortodoxa russa, que apoiava o czarismo, também era muito poderosa. Os aristocratas viviam em meio ao luxo, enquanto o povo passava fome (CLARK, 1991, p. 4 - 5).

O desenvolvimento econômico nas cidades proporcionado pelas indústrias intensificou a desigualdade; as condições de vida e de trabalho dos operários motivaram revoltas sociais que demonstravam o descontentamento da população com o regime (HOBSBAWN, 2012; STEIN, 2014).

Na Alemanha, em 1864, foi criada a Associação Internacional dos Trabalhadores com a finalidade de reunir os trabalhadores para um movimento revolucionário. Existiam líderes formados por ideais socialistas como Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), tendo publicado em 1848 o

Manifesto do Partido Comunista. Estes acreditavam na revolução do poder político dos trabalhadores e na formação de uma sociedade única, sem desigualdade. Assim, a obra “O Capital”, deixada por Marx e Engels, foi um instrumento para Vladimir Ilitch Ulianov, chamado de Lenin, estudante russo, que mudaria a história da Rússia (CLARK, 1991).

Nessa época, o Czar Nicolau II não permitia partido político no Império, porém existiam os clandestinos, como o Socialista Revolucionário e o Social-Democrata, que posteriormente se dividiria em Bolcheviques, liderados por Lênin, e Mencheviques, liderados por Martov. Dessa forma, os revolucionários se organizavam junto com o povo russo, e no início de 1905, em São Petersburgo, ocorreu uma greve geral, em que os trabalhadores pediam melhores salários e menos demissões nas fábricas (CLARK, 1991).

Em janeiro desse mesmo ano, a população se organizou para um protesto pacífico, marcharam pelas ruas de São Petersburgo, capital da Rússia, até o Palácio de Inverno, tendo o padre Gapon como líder, levando uma lista com reivindicações, pedindo melhores salários, pão e menos sofrimento para o povo. Mas os manifestantes foram violentamente reprimidos pelos soldados do Império, massacre que ficou conhecido como “Domingo Sangrento”. Esse acontecimento foi seguido de diversos protestos por todo o Império (VICENTINO, 1995).

As frequentes greves em toda a Rússia obrigaram Nicolau II a autorizar a realização de eleições para uma assembleia nacional consultora e legislativa, conhecida como Imperial Duma Estatal (WOOD, 1991). No entanto, os conflitos entre o czar e a Duma “cresceram tão rapidamente que logo desembocaram em impasses, culminando no fechamento do Legislativo [...]. Era o retorno à autocracia czarista, acompanhado do desprestígio de Nicolau II e de tensão política” (VICENTINO, 1995, p. 56).

Em 1914, a Rússia ingressou na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), aliada à Grã-Bretanha e à França, contra a Alemanha, Áustria e Hungria, com a pretensão de anexar novas regiões ao seu império e controlar o descontentamento social interno. Com a Rússia desorganizada economicamente, os camponeses começaram a sentir falta de produtos alimentícios, e a fome e a miséria novamente tomaram conta do povo. Diante desse contexto, a população em desespero, devido à guerra e à fome,



organizou passeatas pedindo o fim do absolutismo do Czar; a burguesia e a polícia se uniram ao povo nas manifestações contra o governo. Diante da pressão, o Czar renunciou em 1917, tomando ao comando o Governo Provisório do Príncipe Lvov (HOBSBAWN, 2012; STEIN, 2014; SILVA, 2015<sup>11</sup>).

Conforme Trotsky (1980), intelectual e revolucionário, nessa Revolução de Fevereiro, sob sua aparente espontaneidade, encontravam-se operários que passaram pela experiência de 1905 e eram críticos em relação às determinações constitucionais do novo governo. Entre eles se destacava o operariado educado pelo partido conduzido por Vladimir Ilitch Lênin (1870-1924): o Partido Social Democrático Russo (STEIN, 2014; SILVA, 2015; VICENTINO, 1995).

Destacamos que, inicialmente, o Governo Provisório parecia atento às demandas dos proletários, entretanto, após o entusiasmo inicial, os objetivos do novo governo foram explicitados. Wood (1991) afirma que as propostas da política do Governo Provisório ora apresentavam reformas sem coerência prática, ora intensificavam a repressão sangrenta contra a população revolucionária (STEIN, 2014). O poder do Lvov era limitado, fez algumas reformas, mas a sociedade queria pão, paz e terra.

O Príncipe Lvov renunciou e foi substituído por Alexander Kerenski, um socialista moderado, que tentou pacificar o país através de negociações. Mas o comandante do exército, general Kornilov, tinha outra opinião. Ele queria destruir o poder dos soviets [...] Kerenski percebeu que Kornilov terminaria derrubando o próprio Governo Provisório e tomando o poder. Pediu então ajuda dos bolcheviques, libertou seus presos políticos e entregou-lhes armas. Com essas medidas, Kerenski impediu o golpe de Estado de Kornilov, mas praticamente entregou o poder aos bolcheviques (CLARK, 1991, p. 17).

Em 26 de outubro de 1917, foi estruturada a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – URSS –, formada por 15 repúblicas socialistas<sup>12</sup>. Foi

---

<sup>11</sup> Ressaltamos que há duas dissertações que tratam sobre o período, sendo elas “Nadezhda Krupskaja: contribuições para a Educação Infantil na atualidade” (SILVA, 2015), e “A educação Estética: Contribuições dos estudos de Vigotski para o ensino da Arte na Educação Infantil” (STEIN, 2014).

<sup>12</sup> Em 1922, se constituiu oficialmente a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – URSS – composta por quinze repúblicas socialistas: Armênia, Azerbaijão, Bielorrússia, Estônia, Cazaquistão, Geórgia, Letônia, Lituânia, Moldávia, Quirguízia, Rússia, Tadjiquistão, Turcomenistão, Ucrânia, Uzbequistão. Estas repúblicas eram governadas por Mikhail

instituída, assim, a ditadura do Partido Bolchevique, o qual ficou conhecido como Partido Comunista. Lênin comemorou o feito revolucionário e alertou para os desafios que viriam. Em seus pronunciamentos, reafirmava a necessidade do trabalho coletivo. Os bolcheviques assumiram o poder implantando o comunismo, e logo adotaram várias medidas: tomaram terras dos nobres, da igreja, da burguesia e deram aos camponeses, dando início ao término da propriedade privada, assim como tirando a Rússia da guerra (STEIN, 2014; SILVA, 2015, VICENTINO, 1995).

[...] Os bolcheviques simplesmente estavam muito mais sintonizados com o sentimento popular que os políticos liberais constitucionalistas ou os socialistas moderados. Em particular, a resoluta posição de Lênin com relação à paz e à questão da terra, bem como sua avaliação do poder revolucionário do campesinato, contribuiu em muito para a popularidade de seu partido e seu sucesso final (WOOD, 1991, p. 70).

Além das medidas citadas, outra ação do governo foi a execução da família imperial, e “As decisões revolucionárias ativaram a oposição, levando mencheviques e czaristas a se aliarem, iniciando a resistência militar ao novo governo, compondo o que chamavam de russos brancos” (VICENTINO, 1995, p. 58). Esse acontecimento desenvolveu uma guerra civil na Rússia (1917-1921)<sup>13</sup>.

A guerra civil foi vencida pelos bolcheviques, que ficaram com um país em situação de esgotamento, dificuldades políticas e uma economia arruinada. Com a vitória e as dificuldades enfrentadas pelo governo, Lênin estabeleceu a Nova Política Econômica (NEP), entre 1921-1928, um conjunto de medidas que envolviam planejamento estatal socialista e práticas capitalistas de mercado, buscando estabilizar a situação financeira do país. Com a morte de Lênin, em janeiro de 1924, ocorreu a disputa pelo poder soviético entre Stálin e Trotsky,

---

Gorbachev e tinham seus governantes internos. Com o decorrer dos anos, os governos internos de cada república foram adquirindo autonomia e no ano de 1991, todas as repúblicas tornaram-se Estados independentes (VICENTINO, 1995).

<sup>13</sup> A Rússia, ainda nas condições de guerra civil, destruição e fome dos primeiros anos da constituição do socialismo, são realizadas medidas para garantir a vida e saúde das crianças. As primeiras iniciativas foram a ampliação da Educação Infantil, a qual passou a fazer parte do sistema de educação como o primeiro estágio de formação do novo homem, o homem comunista (PRESTES, 2010).

chefe do Exército Vermelho, da qual Stálin (1924-1953) venceu (VICENTINO, 1995).

Nesse sentido, compreendemos que a Revolução de 1917 trouxe a liberdade ao povo para se desenvolver nas artes, expandindo-se para as províncias. A educação era a esperança de transformação econômica, política e social, formando um novo homem, instruindo os camponeses e os trabalhadores industriais (STEIN, 2014). Na acepção de Chaves (2011), a formação do novo homem comunista priorizava tanto a educação quanto a cultura, especialmente os aspectos relevantes ao ensino inicial; a educação e a cultura eram estratégias para o processo de construção da sociedade comunista.

Apresentamos a seguir alguns aspectos bibliográficos de Vigotski, considerando o contexto histórico em que o autor viveu, bem como sua preocupação com a educação para a formação desse novo homem comunista.

## 2.2 AUTOR REVOLUCIONÁRIO: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO SOVIÉTICA

Nesse processo revolucionário, as determinações para a educação também foram contundentes dentre as prioridades do novo governo, como assinala Chaves (2011), constituído a partir de Outubro de 1917: constava o investimento em áreas científicas, sociais, econômicas e acadêmicas, e dentre essas prioridades estava a educação. A autora destaca que, naquele período, deveria ser dedicada atenção à educação das crianças pequenas, as quais representavam a nova geração. A preocupação com a formação do novo homem comunista priorizava a educação e a cultura, atribuindo atenção especial a questões relacionadas com a aprendizagem.

Os debates e enfrentamentos instalados na Rússia, nos primeiros anos que sucederam à Revolução de 1917, se configuram no cenário a partir do qual Vigotski elabora, com outros pesquisadores, estudos afetos à psicologia e à educação, apresentando contribuições à formação do homem comunista (CHAVES, 2011, p. 19).

Em meio a esse momento histórico, Lev Semionovitch Vigotski elabora estudos apresentando contribuições à formação do homem comunista. Vigotski nasceu em 17 de novembro de 1896, na cidade de Orsha, na atual Bielo-Rússia, filho de família de origem judia. Durante sua infância, o Império russo vivenciou as primeiras iniciativas de um processo revolucionário (STEIN, 2014).

Vigotski viveu em meio à Revolução Russa de 1917, formou-se em psicologia e fez seus estudos e pesquisas com base no Materialismo Histórico Dialético. Conforme Prestes (2010), desde os primeiros dias do poder soviético, Vigotski dedicou-se ao trabalho de instrução do povo, lecionando literatura em uma escola primária. Entre 1919 e 1921, ocupou o cargo de diretor do subdepartamento teatral do Departamento de Gomel para Instrução. Assumiu também o cargo de diretor do Departamento Artístico do Gubpolitprosvet. Vigotski também conciliou o trabalho de professor em várias instituições, ensinando, além de literatura, disciplinas como lógica, psicologia, estética, teoria da Arte e filosofia.

Na Escola Técnica de Pedagogia, em Gomel, Vigotski organiza o gabinete de psicologia, que tinha como intuito principal as atividades científicas de pesquisa e práticas voltadas para a pedagogia e a psicologia experimental. Prestes (2010) aponta que a organização desse espaço desenvolveu o trabalho e pesquisas científicas do autor na psicologia. Foi convidado, em 1924, para trabalhar no Instituto de Psicologia Experimental de Moscou. Ao assumir o cargo de pesquisador no Instituto, Vigotski passou a compor o grupo de pesquisa com Luria e Leontiev.

A teoria histórico-cultural, desenvolvida por um grupo de cientistas que liderava, foi um marco importante para a psicologia mundial e serviu de base para o desenvolvimento da psicologia como ciência. É preciso lembrar, como já dito anteriormente, que o contexto histórico a época em que Vigotski desenvolveu suas ideias influenciou seu trabalho. O desejo de aprender com o método de Marx guiou seus estudos; para ele o importante era o que o marxismo oferecia para a psicologia constituir-se como ciência (PRESTES, 2010, p. 55).

De acordo com Chaves (2011), as elaborações de Vigotski, Luria e Leontiev, responsáveis pelos principais estudos que forma a Teoria Histórico-

Cultural, tratavam de combater a “velha psicologia”, e seus escritos contribuíram para firmar a nova educação comunista. A “nova psicologia” e a educação são solicitadas a fortalecer e contribuir com a constituição da sociedade comunista, visto que a essência da construção do socialismo está na instituição de uma nova relação entre os homens.

[...] Nesse embate, seguiram-se pesquisas e investigações, no sentido de fortalecer a nova ordem que se intencionava instituir. Para a compreensão desse contexto e das elaborações afetas aos processos educativos, os escritos de Vigotski apresentam suma importância, uma vez que favorecem reflexões referentes à educação do período histórico em foco (CHAVES, 2011, p. 20).

A autora assevera ainda que os estudos de Vigotski

[...] conduzem a questão para uma direção oposta, defendendo, por exemplo, que o processo de desenvolvimento do pensamento infantil se apresenta como um intenso e autêntico desenvolvimento, tratando-se de um processo dinâmico de elaboração. [...] Na perspectiva do autor, a concepção de educação não deve pautar-se na ideia de adaptar a educação ao desenvolvimento; pelo contrário, deve impulsioná-lo [...] (CHAVES, 2011, p. 21).

Em nossos estudos iniciais, no GEEI, entendemos que Vigotski, no conjunto de sua obra, ressalta a importância da criação de necessidades, o que nos permite a defesa de disponibilizar às crianças elementos da riqueza cultural existente. Ampliar e enriquecer vivências aos escolares implica, necessariamente, não limitá-la às experiências da história individual e local, únicas vivências que a sociedade capitalista reserva às crianças e aos homens em geral.

Consideramos que os escritos do autor nos oferecem subsídios teóricos-metodológicos para refletirmos sobre os desafios da educação na atualidade, mesmo sua obra sendo escrita para atender a uma necessidade de sua época. Desse modo, sistematizamos nossos estudos iniciais referentes à obra de Vigotski “Imaginação e criação na infância” (2009)<sup>14</sup>, particularmente nos dois

---

<sup>14</sup> No Brasil, a obra foi publicada pela primeira vez em 2009, pela editora Ática, com tradução de Zoia Prestes e comentários de Ana Luiza Smolka. Destacamos, conforme Chaves (2011), o trabalho de pesquisa de Prestes (2012) para a tradução dessa obra, seus cuidados com a

primeiros capítulos, a fim de apresentar suas contribuições para a Educação Infantil.

---

nominação dos capítulos, apresentação de imagens, identificação de autores mencionados por Vigotski e, sobretudo, com os termos utilizados no texto original, para a compreensão das ideias do autor. De acordo com o título do livro de Prestes (2012) “Quando não é quase a mesma coisa”, um termo traduzido por outro quase igual ao original não expressa a mesma coisa que o original. Para a autora, por vezes a tradução equivocada de uma palavra pode provocar alterações significativas da versão original. Por exemplo, Prestes (2012) menciona é o uso da palavra “criatividade” em vez de “criação”, em algumas versões, como no inglês e italiano, o qual afirma que a tradução estaria inadequada, pois a palavra utilizada para nomear o texto em russo, *tvortchestvo*, significa criação.

### **3 VIGOTSKI: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ATUALIDADE**

Nesta seção, apresentamos nossos estudos sobre a obra “Imaginação e Criação na Infância (VIGOTSKI, 2009); priorizamos os dois primeiros capítulos: 1 – “Criação e imaginação” e 2 – “Imaginação e realidade” por acreditarmos que neles podemos encontrar elementos basilares sobre como ocorrem os processos de criação na infância e que podemos refletir acerca da organização do ensino na Educação Infantil.

#### **3.1 IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO NA INFÂNCIA: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS**

Vigotski (2009, p.11) afirma que “chamamos de atividade criadora do homem aquela em que se cria algo novo”. Assim, define que há dois tipos de atividade: reprodutiva ou reconstituidora e criadora ou combinatória. Para o autor, a atividade reprodutiva é aquela em que se reproduz as experiências anteriores, por meio da memória, “sua essência consiste em reproduzir ou repetir meios de conduta anteriormente criados e elaborados ou ressuscitar marcas de impressões precedentes” (VIGOTSKI, 2009, p. 11).

Vigotski (2009) afirma que a memória é fundamental para a realização das atividades criadoras reprodutivas, pois permite o armazenamento das experiências decorrente da plasticidade do cérebro humano. Em suas palavras: “Chama-se plasticidade a propriedade de uma substância que permite que ela seja alterada e conserve as marcas dessa alteração” (VIGOTSKI, 2009, p.12).

O cérebro humano, portanto, constitui a base orgânica para a memória devido à sua capacidade de plasticidade, que armazena as informações e as usa posteriormente, e essa base é determinada pelas vivências dos sujeitos. A atividade reprodutiva só pode ser realizada a partir de bases materiais que permitem seu desenvolvimento. Dessa maneira, nosso cérebro conserva nossa experiência. (VIGOTSKI, 2009).

Além da atividade reconstituidora ou reprodutiva, há outra forma de atividade: a combinatória ou criadora, que se caracteriza pela criação de novas ações que até então não existiam. Por meio da atividade combinatória, as vivências e conteúdos registrados na memória são reorganizados, dando origem a algo completamente novo. Vigotski (2009, p.14) pontua que “o cérebro não é apenas o órgão que conserva e reproduz nossa experiência anterior, mas reelabora, de forma criadora, elementos da experiência anterior, erigindo novas situações e novo comportamento”.

[...] No entendimento comum, a criação é o destino de alguns eleitos, gênios, talentos que criaram grandes obras artísticas, fizeram notáveis descobertas científicas ou inventaram alguns aperfeiçoamentos na área técnica. [...] porém é corriqueiro pensarmos que na vida de uma pessoa comum não haja criação. [...] Se for esse nosso entendimento, então notaremos facilmente que os processos de criação manifestam-se com toda a sua força já na mais tenra infância. [...] Já na primeira infância, identificamos nas crianças processos de criação que se expressam melhor em suas brincadeiras (VIGOTSKI, 2009, p. 15-16).

A atividade criadora possibilita que o homem projete seu futuro a partir do que já conhece. Na concepção do autor, se o homem apenas reproduzisse o que existe, suas ações sempre estariam voltadas para o passado e seu comportamento seria somente de adaptação ao futuro, no entanto, a atividade criadora, possibilita que o ser humano projete seu futuro a partir do que já conhece, criando novas ideias (VIGOTSKI, 2009)<sup>15</sup>.

Essa atividade de criação baseada na capacidade de combinação das experiências anteriores consiste na imaginação (VIGOTSKI, 2009). É na criação de novas imagens que acontecem a combinação e a criação, mas não a reprodução. Desse modo, na infância a criação pode ser desenvolvida por meio da arte, da escrita, das brincadeiras, da literatura infantil no espaço escolar. A esse respeito, Chaves (2011, p. 50) ressalta:

[...] ampliar e enriquecer suas vivências implica, necessariamente, em não limitá-la às experiências de sua

---

<sup>15</sup> Citamos a dissertação intitulada “A educação estética: contribuições dos estudos de Vigotski para o ensino da Arte na Educação Infantil” (STEIN, 2014), a qual reflete sobre os conceitos e as proposições de Vigotski, em especial, presentes nas elaborações do autor acerca da imaginação e criação infantil.



história individual e local, únicas vivências que a sociedade capitalista lhes reservou. Faz sentido, a partir dessa análise, que o processo educativo possibilite experiências e procedimentos para além da localidade de moradia, e essa perspectiva contempla criar a necessidade na criança de perceber o século XXI como o seu tempo, de perceber a arte elaborada como a sua arte, de perceber a música elaborada como a sua música, e não aquela que a limitadamente sociedade capitalista lhe concedeu, essa é a nossa grande questão, nosso enfrentamento e nosso desafio enquanto pesquisadores e educadores que saem em defesa da educação escolar.

Vigotski (2009) explica como ocorre a atividade criadora de combinação, apresentando quatro formas principais de relação entre imaginação e realidade no comportamento humano. A atividade criadora combina o desenvolvimento desde o nascimento, passando de etapas simples até a complexa, e novamente na outra fase da idade ela começa a criação do mais simples até o mais difícil; essas formas de atividade trazem o acúmulo de experiências. A imaginação está ligada à realidade e à vivência anterior do ser humano, mas também se forma na mente quando criamos fantasias combinando elementos extraídos da realidade e transformamos em nova imaginação.

Desse modo, “a primeira forma de relação entre imaginação e realidade consiste no fato de que toda obra da imaginação constrói-se sempre de elementos tomados da realidade e presentes na experiência anterior da pessoa” (VIGOTSKI, 2009, p. 20). A atividade criadora da imaginação depende da riqueza e diversidade da experiência anterior, ou seja, quanto mais rica a experiência, mais elementos disponíveis para a imaginação, por isso a necessidade de se ampliar as experiências das crianças.

Chaves (2011) argumenta ser necessária a valorização da experiência humana e a relevância das experiências anteriores para a atividade de criação. A referida autora tem ressaltado o quanto essa elaboração de Vigotski (2009) é essencial para ser tratada nos cursos de formação de professores. Stein (2014, p. 73) também reafirma essa questão:

[...] orientações como “faça um desenho livre”, “invente algo com os blocos de encaixar”, “pinte a figura como preferir”, frequentemente associadas à ideia de “deixar a criança criar livremente”, não contribuem efetivamente para o desenvolvimento da capacidade de imaginação e para o

aprimoramento dos processos criativos na infância. O anúncio da liberdade torna-se incoerente, uma vez que uma proposta de criação “sem limites” deixa a criança subordinada às suas próprias limitações, ou seja, àquilo que ela já conhece e que representa o seu nível de desenvolvimento atual.

Chaves (2011) assinala que o desafio que se apresenta aos professores é desenvolver intervenções pedagógicas significativas, que ampliem as experiências das crianças para além do que está disponível em sua realidade imediata.

A segunda forma de relação entre fantasia e realidade, de acordo com Vigotski (2009), é complexa, sendo o produto final da fantasia. A imaginação adquire uma função importante no desenvolvimento humano, transforma e amplia as experiências do indivíduo, podendo imaginar o que não vivenciou, mas pode assimilar com ajuda da imaginação a experiência histórico social alheia. O autor exemplifica: quando pensamos em um deserto africano, precisamos ter alguma ideia de areia, grandes espaços, calor, animais que vivem neste local, para criar a imagem de um deserto, mesmo sem tê-lo visitado. Assim a imaginação se apoiava na experiência em busca de uma nova realidade (VIGOTSKI, 2009).

A terceira forma entre atividade de imaginação e realidade é de caráter emocional e se apresenta de duas maneiras: os sentimentos influem na imaginação, o medo é um exemplo: quando uma menina vê um lençol estando com medo, pensa ser um fantasma.

Entretanto, existe ainda uma relação inversa entre imaginação e emoção. Enquanto, no primeiro caso que descrevemos, os sentimentos influem na imaginação, nesse outro, inverso, a imaginação influi no sentimento. Esse fenômeno poderia ser chamado de lei da realidade emocional da imaginação. A essência dessa lei é formulada por Ribot do seguinte modo: “Todas as formas de imaginação criativa contem em si elementos afetivos” [...] (VIGOTSKI, 2009, p. 28).

A quarta e última relação entre fantasia e realidade é quando a imaginação se torna realidade por meio da combinação dos elementos vindos das experiências anteriores “[...] submetidos a complexa reelaboração,

transformando-se em produtos da imaginação” (VIGOTSKI, 2009, p. 29). Isto é, a imaginação cristalizada.

[...] A sua essência consiste em que a construção da fantasia pode ser algo completamente novo, que nunca aconteceu na experiência de uma pessoa e sem nenhuma correspondência com algum objeto de fato existente; no entanto, ao ser externamente encarnada, ao adquirir uma concretude material, essa imaginação “cristalizada”, que se fez objeto, começa a existir realmente no mundo e a influir sobre outras coisas (VIGOTSKI, 2009, p. 29).

Nesse contexto, segundo Chaves (2011), o desenvolvimento dessas capacidades era necessário para a constituição da sociedade que se intencionava firmar na Rússia e, na atualidade, essencial para contribuir nas ações educativas, capazes de propiciar o desenvolvimento pleno das crianças. Chaves (2011) assevera que, para Vigotski (2009),

[...] A imaginação configura-se na base da atividade criadora, estabelecendo, portanto, vínculo com a materialidade, seja a materialidade do cérebro, sejam as condições materiais de vida. Sendo a atividade criativa desenvolvida, como defende Vigotski, apresenta-se aqui um desafio a pedagogos e professores [...] (CHAVES, 2011, p. 24).

A autora afirma ainda que a importância de estudar a obra em questão se justifica por ser capaz de orientar a refletir e repensar nossas práticas educativas. Desse modo, apresentamos a seguir algumas reflexões sobre o ensino na Educação Infantil, amparadas em nossos estudos em favor de uma educação humanizadora.

### 3.2 VIGOTSKI E A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS PEQUENAS: A LUTA POR UMA EDUCAÇÃO INFANTIL HUMANIZADORA

Em nosso entendimento, as instituições de Educação Infantil, quando pautadas pelos subsídios teórico-metodológicos da Teoria Histórico-Cultural, podem se constituir em espaços de excelência para o desenvolvimento da

criação infantil à medida que articulem às experiências imediatas das crianças com o conhecimento e a arte (CHAVES, 2011).

Nessa lógica, consideramos que o estudo dos textos “Imaginação e Criação na Infância” (VIGOTSKI, 2009) permite entendermos conceitos relacionados ao trabalho educativo e que pode contribuir para a organização do planejamento de intervenções pedagógicas na Educação Infantil.

Conforme menciona Chaves (2011), organizar a rotina escolar, escolher as músicas, imagens, poesias e histórias que possam integrar permanentemente o trabalho das instituições de Educação Infantil requerem, antes da organização do próprio trabalho pedagógico, estudos e decisões coletivas. Essa proposta pode se concretizar por meio da formação de professores em exercício, amparada por estudos que os instrumentalizem para a realização de intervenções pedagógicas que de fato propiciem a aprendizagem dos alunos.

Com isto, a atuação junto às crianças pequenas deve ser viabilizada em uma perspectiva de humanização e emancipação, em que os procedimentos didáticos sejam ricos de significado, afetividade e comunicação. Nessa vertente, a escolha de recursos e procedimentos figura na condição de características essenciais no processo de ensino. Nesse propósito de educação, recorreremos à ideia de que os sentimentos estéticos se desenvolvem mais quando se apresentam no tempo de permanência da criança, por meio de versos especialmente escritos para elas, com desenhos de qualidade, com boa música e com ritmos variados (CHAVES, 2011, p. 56).

Nesse sentido, quando estudamos os autores clássicos, aprendemos sobre a organização do tempo e espaço para a Educação Infantil em favor do pleno desenvolvimento das crianças. Outro clássico que consideramos<sup>16</sup> importante é Brecht (1898-1956), dramaturgo alemão que explica a necessidade de compreendermos a dinâmica da sociedade, particularmente a função da escola, o que favorece refletirmos sobre a educação na atualidade. Brecht (1993) afirma que:

---

<sup>16</sup> Considerações desenvolvidas ao longo das participações nos estudos e vivências de formação de professores como palestras, cursos, seminários, conforme mencionamos na introdução deste trabalho.

[...] Como é natural nessas grandes caixas também haveria escolas. E nessas escolas os peixinhos aprenderiam como se nada na goela dos tubarões. [...] É claro que a formação moral dos peixinhos seria o mais importante. Ensinar-lhes-iam que nada é mais sublime nem formoso do que um peixinho que se sacrifica alegremente, e todos deveriam ter fé nos tubarões, sobretudo quando prometem zelar pela sua felicidade futura. Far-se-ia os peixinhos compreender que um tal futuro só estaria assegurado se aprendessem a obedecer. Teriam de abster-se de toda a propensão baixa, materialista, egoísta e marxista; e se algum deles visse uma destas tendências manifestar-se deveria ser logo comunicada aos tubarões (BRECHT, 1993, p. 57).

De acordo com os estudos dos escritos de Brecht, defendemos que a escola é eficaz ao capital, pois reafirma a condição da educação para a subserviência, em geral, oferecida à classe trabalhadora nas instituições educativas. Desse modo, buscamos superar a lógica capitalista em favor de uma educação humanizadora<sup>17</sup>.

Diante dos estudos iniciais sistematizados, reafirmamos que as escolas de Educação Infantil podem se apresentar como espaços capazes de promover a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças por meio de intervenções pedagógicas que as aproximem do conhecimento historicamente produzido pela humanidade. Constatamos que o educador pode contribuir para o desenvolvimento infantil.

Sobre essa questão, Vigotski afirma que:

A conclusão pedagógica que se pode chegar com base nisto consiste na afirmação da necessidade de ampliar a experiência da criança, caso se queria criar bases suficientemente sólidas para sua atividade de criação. Quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou mais ela sabe e assimilou; quanto maior a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência [...] mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação (VIGOTSKI, 2009, p. 23).

Consideramos que as elaborações desse referencial teórico são relevantes aos pedagogos que defendem a educação em favor da humanização e emancipação. Chaves (2011) afirma que compreender a

---

<sup>17</sup> Compreensão desenvolvida a partir das exposições realizadas pela professora Dra. Marta Chaves, em aulas ministradas na pós-graduação da Universidade Estadual de Maringá (UEM), das quais participamos como membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI).

organização do ensino e tratar da formação e educação da criança implicam a necessidade de considerar a criação na infância como passiva de ser desenvolvida e ensinada. Essa defesa encontra-se amparada nos escritos de Vigotski, especialmente em sua obra “Imaginação e Criação na Infância” (2009).

Nesse âmbito, as intervenções educativas seriam adequadas à lógica de potencializar a capacidade criativa das crianças, o que significa, então, torná-las enriquecidas. Esse enriquecimento não diz respeito exclusivamente aos recursos disponibilizados às crianças, mas, sobretudo, à intencional e organizada ação do professor para com as crianças em favor da humanização (CHAVES, 2011).

Nessa perspectiva, em nossa análise, as pesquisas realizadas por Vigotski reafirmam a necessidade de os professores terem uma boa formação para propiciarem um desenvolvimento pleno às crianças pequenas. Entendemos que os estudos apresentados sobre a imaginação e a criação na infância contribuem para a educação na atualidade, pois podemos considerar que essas capacidades podem ser desenvolvidas por meio do ensino, enriquecendo as vivências e conhecimentos dos educandos com intencionalidade, isto é, com sentido e significado. Na sequência, apresentamos nossas considerações finais sobre o estudo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, inicialmente, apresentamos, brevemente, alguns acontecimentos importantes do contexto soviético revolucionário buscando conhecer esse processo para compreendermos os escritos do estudioso russo Vigotski e sua Teoria Histórico-Cultural. A Revolução de Outubro de 1917 evidenciou a necessidade de criar uma nova sociedade. Vigotski cresceu em meio a revoluções, de 1905 e de 1917, que ocorreram pela necessidade de formar a nova sociedade e a formação do novo homem comunista. As lutas estabelecidas influenciaram as relações econômicas, políticas e sociais, assim como a educação.

Estudar Vigotski acerca do processo de criação e imaginação na infância nos permitiu entender que todas as pessoas têm a possibilidade de aprender, todos têm a capacidade de se desenvolver pelos estudos, não há gênios. Em seus estudos, este autor buscou superar a “velha psicologia” ao defender que cada um se desenvolve por meio do ensino. A partir do materialismo Histórico-Dialético de Marx, procurou contribuir para a formação do novo homem comunista, conforme citamos.

Consideramos, de acordo com Chaves (2011), que as pesquisas da Teoria Histórico-Cultural são importantes para os pedagogos e têm relação direta com os profissionais que atuam com as crianças, pois “compreender a organização do trabalho pedagógico e tratar da formação e educação da criança implicam a necessidade de considerar a criação na infância como passiva de ser desenvolvida, o que significa afirmar ensinada” (CHAVES, 2011, p. 67). Assim, em conformidade com a autora em questão, afirmamos a necessidade de organizarmos o ensino a partir das máximas elaborações humanas.

Portanto, diante de nossos estudos iniciais e vivências no GEEI, entendemos que as pesquisas de Vigotski e desse referencial teórico-metodológico contribuem para pensarmos a educação na atualidade, em especial na formação dos professores, os quais podem refletir e reorganizar suas práticas educativas com as crianças pequenas. Compreendemos também que por meio dos clássicos nos desenvolvemos, pois estes trazem

oportunidades de conhecermos, sermos críticos e lutarmos em favor de uma educação humanizadora e emancipadora.



## REFERÊNCIAS

BRECHT, B. **Histórias do senhor Keuner**. Lisboa: Hiena, 1993.

CHAVES, M. Formação Contínua e Prática Educativas: possibilidades humanizadoras. In: CAÇÃO, M.I; MELLO, S.A.; SILVA, V. P. (Org.). **Educação e Desenvolvimento Humano**: contribuições de abordagem histórico- cultural para a Educação Escolar. 1ed. Jundial: Paço Editorial, 2014.

CHAVES, M.. **A formação e a educação da criança pequena**: os estudos de Vigotski sobre a arte e suas contribuições às práticas pedagógicas para as instituições de educação infantil. Trabalho de Pós-Doutoramento (Relatório). Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2011.

CHAVES; M.; SILVA, A. A.; STEIN, V. **Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI)**: contribuições para a formação do pedagogo. Maringá, 2013.

CLARK, P. **A Revolução Russa**. São Paulo: Ática, 1991.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.

HOBBSAWM, E. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991. Tradução de Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Orientações pedagógicas da educação infantil** : estudos e reflexões para organização do trabalho pedagógico. v. 1 e v. 2. ed. Curitiba : SEED/PR, 2015.

PRESTES, Z. R. **Quando não é quase a mesma coisa**: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Repercussões no campo educacional. 2010. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2010.

PRESTES, Z. R. **Quando não é quase a mesma coisa**. Traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SILVA, A. A. da. **Nadezhda Krupskaja**: contribuições para a Educação Infantil na atualidade. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Dra. Marta Chaves. Maringá, 2015.

STEIN, V. **A educação Estética**: Contribuições dos estudos de Vigotski para o ensino da Arte na Educação Infantil. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Dra. Marta Chaves. Maringá, 2014.

TROTSKY, L. **A história da Revolução Russa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

VICENTINO, C. **Rússia**: antes e depois da URSS. São Paulo: Scipione, 1995.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. Trad. Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

WOOD, A. **As origens da Revolução Russa**. São Paulo: Ática, 1991.